

A tua opinião **ContAA**

Participação

Comunicar é uma actividade social na qual participam pelo menos duas pessoas. Emissor e receptor partilham protagonismo na conversa e trocam informação mútua que lhes permite conhecer as suas opiniões, ideias, sentimentos, explicações.

Os interlocutores de pessoas que utilizam sistemas alternativos ou aumentativos de comunicação têm que ser participantes activos na interacção comunicativa. Através da comunicação partilhada, conhece-se a pessoa na sua globalidade, do seu sentido de humor ou estado de espírito aos seus interesses ou sonhos de futuro.

Que fazer?

Que devemos fazer se temos que interagir com uma pessoa que utiliza estes sistemas e nunca o fizemos?

Devemos estar conscientes de que a pessoa utiliza um meio de comunicação diferente mas através do qual pode lograr o seu objectivo comunicativo.

Assim, temos que dar o tempo necessário para conversar e chegar a uma compreensão recíproca, fazendo saber à pessoa quando estamos a perceber o que nos diz e quando não, adequando-nos e adaptando-nos à situação linguística para conseguir êxito na comunicação.

Algumas pessoas adultas com deficiência e dificuldades de comunicação desde cedo não tiveram oportunidade de usar tecnologias de apoio para comunicar já que a tecnologia disponível actualmente não existia na sua infância ou adolescência. A estas pessoas abre-se uma variedade de possibilidades de uso que devem adequar-se às suas capacidades cognitivas, linguísticas, motoras, etc., e que podem permitir maior autonomia na relação social.

Algumas pessoas adultas, em consequência de uma **doença degenerativa** como, por exemplo, uma Esclerose Lateral Amiotrófica, veem a sua comunicação oral limitada, precisando de um meio diferente com o qual possam expressar-se. A adequação do sistema às capacidades motoras da pessoa e a colaboração dos interlocutores é fundamental para não perder o vínculo comunicativo.

Noutros casos, **devido a lesões cerebrais**, como um traumatismo cranioencefálico ou um ictus, a pessoa pode apresentar sequelas no funcionamento cognitivo e/ou linguístico, o que dificulta a sua comunicação. Além disso, podem advir também dificuldades na mobilidade. Assim, é fundamental o desenho de um sistema de comunicação individualizado, adequado às capacidades da pessoa, que tenha em conta as suas dificuldades, com o qual a pessoa se sinta identificada, que seja funcional e conte com o apoio e a cumplicidade dos seus interlocutores.

Tenho muitas coisas
para te dizer...

Com este programa
percebem-me melhor...

Posso expressar o que
sinto...

Digo o que quero e o que
não quero para mim..

Para desenhar um sistema de comunicação individualizado e adaptado às capacidades e necessidades da pessoa, é essencial conhecê-la, realizar uma avaliação adequada e ter em conta a sua competência comunicativa prévia.

Recomendações

A seguir incluem-se recomendações para facilitar a interacção com pessoas que utilizam tecnologias de apoio para comunicar.

Apoiar

Algumas pessoas podem ter dificuldades de compreensão e não entender o que lhes estamos a dizer ou a perguntar. A utilização do sistema de comunicação pelo interlocutor é um apoio já que se partilha o mesmo código. Nestes casos, também é importante como se interage com a pessoa, procurando usar frases simples (sem infantilizar no caso de adultos), com vocabulário conhecido, sem metáforas ou duplos sentidos, etc., além de conversar num ambiente pouco ruidoso, sem várias pessoas a falar ao mesmo tempo, centrando o tema de conversação e captando a sua atenção.

Agilizar

É possível adiantar a palavra hipotética que nos quer dizer para agilizar a conversação só quando se chega a acordo com a pessoa para actuar assim. Não obstante, devemos fazê-lo quando a palavra for muito evidente. Por exemplo, se perguntamos: em que dia foste ao médico? E a pessoa responde escrevendo: “s – e”, poderemos deduzir a resposta sem necessidade de que a pessoa escreva toda a palavra.

Isto também é aplicável se a pessoa comunica com imagens.

Respeitar

Quando uma pessoa utiliza uma tecnologia de apoio para comunicar uma opinião, um desejo, uma ideia, etc., devemos, como interlocutores, respeitar este modo de expressão alternativa e manter uma atitude de escuta activa e comprometida. A pessoa deve perceber que com o seu meio de comunicação pode mudar o ambiente, (p.e., alcançar objectivos, partilhar pensamentos). Se, pelo contrário, como interlocutores nos mantemos indiferentes a este meio de expressão e ao seu conteúdo, a pessoa deixará de usá-lo, já que não lhe verá utilidade.

Cuidar

Devemos ajudar a pessoa a manter o seu sistema de comunicação em bom estado. Por exemplo, se for um caderno ou uma tabela que leva na mochila, procurar que não se dobre, que esteja limpo, que não se rasgue, etc. No caso de tecnologia, procurar que o dispositivo tenha sempre bateria, levar um carregador (ou pilhas), no caso de mudar de local, etc.

Colaborar

Um sistema de comunicação é dinâmico e participativo. Devemos motivar a pessoa para trazer sempre o sistema de comunicação e o use quando nos queira dizer algo.

Os interlocutores têm um papel essencial, com a pessoa e os profissionais de referência, quanto ao desenho do sistema de comunicação, observando e trocando opiniões acerca das mensagens que podem ser mais funcionais ou detectando e antecipando possíveis necessidades comunicativas.

As recomendações incluídas na Ficha 9 (partes I e II), podem aplicar-se a todas as pessoas que utilizam tecnologias de apoio para comunicar, independentemente da idade.

No conjunto, mostram o importante papel do contexto social e de todo o conjunto de interlocutores que o conformam e que podem relacionar-se com a pessoa.